

Entrevista com a professora Dra. Beate Reseda Streb*: “Ensino e Aprendizagem Bilíngue no Contexto da Imersão Recíproca”

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin**

“Existem três fatores comuns que encontrei em diferentes contextos e que os considero como desafios para os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem bilíngue (...) a escassez de recursos, o equilíbrio entre as duas línguas no ensino e a falta de professores qualificados”. (STREB, 2023)

Beate Reseda Streb possui mestrado e doutorado em Filologia Românica, pela Goethe Universität Frankfurt am Main. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase nos seguintes temas: letramento bilíngue, aprendizagem bilíngue, DAF – alemão como língua estrangeira, literatura brasileira e português brasileiro, literatura italiana e língua italiana. Ela atuou como professora colaboradora na Goethe Universität Frankfurt am Main (Alemanha). No Brasil, trabalhou na Universidade Federal do Ceará, na categoria de professora visitante da Casa de Cultura alemã, como bolsista da DAAD (Deutscher Akademischer Austauschdienst), maior organização alemã no campo de intercâmbio acadêmico. Realizou pesquisas, como a intitulada “Educação plurilíngue em contextos de imigração”, e alguns projetos de extensão. Nessa direção, destaca-se a sua pesquisa sobre o desenvolvimento de repertórios multilíngues no contexto de dupla imersão, um estudo etnográfico-linguístico

* Entrevista realizada no dia 04 de julho de 2023, no Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Ceará, por ocasião do encerramento das atividades da professora Dra. Beate Reseda Streb na UFC.

** Professora do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-graduação em Linguística da UFC. Doutora em Educação (UFRN). Pesquisadora do CNPq, na área de Linguística Aplicada. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7532-1210>.

longitudinal em uma turma bilíngue alemão-italiano em uma escola de nível fundamental. Escreveu artigos que discutem o bilinguismo, como: *Imersão Recíproca – um método de ensino/aprendizagem para comunidades bi-/plurilíngues?*, publicado pela Universidade Federal Fluminense; [make?unbravo]: *Ausbau mehrsprachiger Repertoires im Two-Way-Immersion-Kontext. Eine ethnographisch-linguistische Langzeituntersuchung in einer deutsch-italienischen Grundschulklasse*, publicado pela editora Peter Lang; e *Grenzgänge en zones de contact*. Zum 65. *Geburtstag von Jürgen Erfurt*, publicado por L' Harmattan.

Nesta entrevista, a pesquisadora elege suas experiências para conversar sobre o bilinguismo, tema tão caro para todos nós, estudiosos das interações multilíngues.

Eulália Leurquin: Pode nos contar um pouco sobre a sua trajetória e explicar como você começou a se interessar pela educação bilíngue?

Beate Reseda Streb: Eu sou natural de Frankfurt am Main, na Alemanha, onde também estudei e fiz doutorado em Romanística. Frankfurt é uma cidade muito internacional devido ao seu papel como centro financeiro, mas também em razão da política de imigração da Alemanha, após a Segunda Guerra Mundial, quando se tornou um local cultural e linguisticamente muito diversificado. Estudei com crianças de origens muito diferentes e, embora a questão do plurilinguismo não fosse tema do ensino, era comum ouvir várias outras línguas além do alemão na escola ou na rua.

Por meio da minha tese de doutorado sobre “Desenvolvimento de Repertórios plurilíngues no Contexto da Imersão Recíproca”, finalmente tive a oportunidade de me aprofundar mais no ensino e aprendizado bilíngues, tanto na

teoria quanto na prática. Em Frankfurt am Main, existem várias escolas com programas bilíngues, com inglês, francês, grego, italiano, japonês ou espanhol. Minhas pesquisas foram realizadas ao longo de quatro anos na Escola Holzhausenschule, uma escola primária com um projeto de italiano-alemão. Após a Turquia e a Croácia, o terceiro maior grupo de imigrantes em Frankfurt am Main é de origem italiana (Frankfurt Statistik aktuell, 04/2020), o que torna o projeto na Holzhausenschule um projeto iniciado pelo grupo de imigrantes. A ideia original era preservar a língua e a cultura italiana nas gerações seguintes, atender às exigências do sistema escolar alemão e também fazer uma contribuição cultural. Assim, a escolha didática recaiu sobre o conceito de *Imersão Recíproca*, que permite exatamente aprofundar nessa questão. Após dois anos de preparação, finalmente, em 1997, o ensino bilíngue italiano-alemão começou na primeira escola primária e, desde 2003, o ensino ocorre na Holzhausenschule, onde coletei meus dados.

Eulália Leurquin: Você pode explicar o conceito de *Imersão Recíproca* (*Two-way Immersion*) e por que foi o tema central da sua pesquisa de doutorado?

Beate Reseda Streb: O conceito de *Two-way Immersion* tem origem nos Estados Unidos, depois de o *One-way Immersion* ter sido considerado pioneiro no Canadá. O Projeto de *Imersão Recíproca Coral Way*, também conhecido como “Coral Way Bilingual Elementary School”, foi um dos primeiros e mais conhecidos programas de *Two-way Immersion* nos Estados Unidos. Fundado em 1963 em Miami, na Flórida, o Projeto Coral Way foi um modelo inovador para promover a educação bilíngue e criado em resposta ao crescente número de imigrantes hispânicos em Miami. A escola foi projetada para receber

alunos tanto de língua espanhola quanto de língua inglesa, proporcionando uma educação bilíngue e binacional.

Os objetivos da *Imersão Recíproca* incluem promover a biliteracia, desenvolver competências culturais, aumentar o desempenho acadêmico e reduzir desigualdades educacionais. Por meio do contato próximo com diferentes idiomas e culturas, os alunos desenvolvem sensibilidade intercultural e se beneficiam das vantagens do pensamento bilíngue.

Na implementação prática, é necessário ter uma composição de turma bilíngue, na qual metade dos alunos fale a língua materna alemã e a outra metade fale italiano (no caso em questão). Também é importante garantir que o ensino ocorra nas duas línguas e em proporções iguais. Isso pode ser feito, por exemplo, por meio de uma dupla de professores, seguindo o princípio de “Um professor/uma língua” (Ronjat, One person/one Language). Além disso, é possível ter um(a) professor(a) bilíngue que sirva como modelo de duas línguas para as crianças. Nesse caso, todos os alunos podem se beneficiar da interação com seus colegas e atuar também como modelos linguísticos.

É importante ressaltar que os objetivos e as implementações específicas dos programas de *Two-way Immersion* podem variar de acordo com o contexto e a instituição educacional, o que também se aplica ao uso do termo “bilíngue” em programas escolares. Meu objeto de investigação no meu trabalho de tese foi como essa implementação ocorre na prática.

Eulália Leurquin: Você pode resumir os principais interesses de pesquisa da sua tese, dizer como ela se deu na sala de aula, tendo em vista o seu objetivo maior com a investigação realizada?

Beate Reseda Streb: O foco da investigação foi o

desenvolvimento da língua italiana (nas modalidades oral e escrita) no contexto do projeto de *Two-way Immersion* alemão-italiano na escola primária mencionada anteriormente. A base constituiu-se de dados empiricamente coletados de um estudo de longo prazo (pesquisa de campo de agosto de 2008 a junho de 2012) com abordagem etnográfica sob uma perspectiva sociolinguística. O projeto abordou três áreas de foco complementares: o primeiro foco tratou da implementação do conceito de *Two-way Immersion* na classe observada, com o objetivo de analisar a negociação contínua de papéis entre as duas línguas do projeto; o segundo foco centrou-se no conhecimento metalinguístico das crianças, em relação às estruturas linguísticas e à aprendizagem de línguas (na oralidade e na escrita), que são especialmente incentivadas no contexto de *Two-way Immersion*; e o terceiro foco envolveu a análise de textos orais e escritos coletados durante as avaliações regulares de proficiência linguística ao longo dos quatro anos, nos quais examinei o desenvolvimento dos repertórios plurilíngues. O desenvolvimento linguístico de seis alunos bilíngues foi retratado no último foco, através de diferentes fenômenos observados.

Uma particularidade desta pesquisa é a perspectiva de longo prazo, quatro anos no total, que permitiu uma ampla gama de dados linguísticos quantitativos e qualitativos devido à observação participante e coleta de dados. Duas situações de coleta de dados diferentes foram focalizadas, o que propiciou informações complementares sobre os processos de desenvolvimento linguístico: as aulas bilíngues e as entrevistas individuais com as crianças. Os dados das aulas bilíngues possibilitaram ter uma visão da prática linguística como forma de interação, permitindo relacionar as escolhas linguísticas dos falantes às suas competências linguísticas e identificar oportunidades de aprendizagem para diferentes estratégias

desenvolvidas pelos alunos. O contexto bilíngue da sala de aula favoreceu os processos de uso da linguagem, onde os alunos foram introduzidos ao conhecimento linguístico e estimulados a se envolver em atividades com foco no uso de ortografia específica da escola ou registros linguísticos. Os alunos desenvolveram várias estratégias, como transferência interna ou externa de conhecimento linguístico e equilíbrio entre diferentes níveis de conhecimento ortográfico e da língua italiana. A partir do segundo conjunto de dados, foi selecionado um grupo de seis crianças-alvo.

Durante a coleta de dados, tentou-se estimular a produção linguística das crianças sem o auxílio usual de professores, pais ou colegas, para ter acesso o mais direto possível ao conhecimento linguístico das crianças durante a análise. A seleção das crianças-alvo foi feita após a conclusão da coleta de dados e foi direcionada para crianças que teoricamente poderiam ter conhecimentos de italiano devido à presença de falantes de italiano em suas famílias.

O objetivo do projeto foi tornar compreensível o desenvolvimento plurilíngue dos repertórios linguísticos (oral e escrito) na forma de processos e estratégias e, assim, também tornar compreensível o conceito de “linguagem” e “aprendizagem plurilíngue”.

Eulália Leurquin: Você mora no Brasil há alguns anos e, entre 2017 e 2023, trabalhou como professora visitante do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) na UFC. Durante esse período, qual foi a sua impressão em relação a projetos que lidam com o bi e plurilinguismo no Brasil?

Beate Reseda Streb: Tentei conhecer melhor os diferentes contextos do ensino e aprendizagem bilíngue no Brasil, mas a

gama de variações é muito ampla. Por exemplo, há projetos bi/plurilíngues relacionados às áreas de fronteira com espanhol e/ou línguas indígenas; há também projetos com Libras-Português ou, é claro, com muitos dos chamados projetos de idiomas de elites como inglês e francês no programa bilíngue.

O que mais chamou a minha atenção – como em Frankfurt – foi o contexto de migração e como os idiomas dos imigrantes são aproveitados. Aqui, eu tive a oportunidade de participar de um projeto muito interessante denominado “Educação plurilíngue em contexto de imigração”. Trata-se de um estudo da área do contato linguístico, conduzido sob a coordenação de Mônica Saavedra, da Universidade Federal Fluminense, e vinculado ao “Laboratório de Pesquisas em Contato Linguístico da UFF” (LABPEC-UFF). O projeto concentra-se na preservação de uma língua de imigração no Brasil, especificamente o Pomerano, considerado uma variedade local neoaútoctone brasileira, cujo objetivo é desenvolver critérios linguísticos e político-educacionais para a implementação de um projeto educacional plurilíngue com base no Pomerano como língua de ensino. O arcabouço teórico inclui temas como o bi e plurilinguismo, o pluricentrismo linguístico e as atitudes linguísticas. O projeto é realizado em colaboração com instituições acadêmicas nacionais e internacionais, incluindo a Universidade Federal de Pelotas, o Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL) e a Europa-Universität Viadrina/Alemanha, sob coordenação do Dr. Peter Rosenberg.

O projeto prevê várias fases diferentes para a educação escolar e está atualmente focado no Espírito Santo e no Rio Grande do Sul. Nos dois primeiros anos do ensino fundamental, é prevista uma alfabetização bilíngue em Português e Pomerano. A abordagem pedagógica do *translanguaging* (translinguagem) leva em consideração a prática bilíngue dos alunos e permite

que eles usem ambas as línguas de acordo com suas habilidades. Além disso, fases monolíngues garantirão o desenvolvimento específico de cada língua. A partir do terceiro ano, o Alemão Padrão deverá ser introduzido. O conceito de intercompreensão será utilizado, com o Pomerano como “língua ponte” para ensinar a língua relacionada, o Alemão Padrão. A partir do quinto ano, o Inglês será ensinado. Isso corresponde ao conceito de aprendizagem intercompreensiva de línguas germânicas relacionadas.

Nós, como grupo de pesquisa, acreditamos que esse conceito utiliza de forma realista e desafiadora as possibilidades de coexistência das línguas. É realista, pois respeita e promove a bilinguismo dos alunos, em vez de considerá-los deficitários. O conceito de língua intermediária também pode motivar famílias nas quais o Pomerano não é mais falado a aprender a língua e considerá-la como a língua da comunidade local e como uma ponte para o mundo. Dessa forma, tanto a preservação do Pomerano quanto a conexão com o Português podem ser garantidas.

Minha função no projeto inclui a preparação dos professores para o ensino bilíngue. Eu ministrei alguns cursos, como uma formação específica sobre “Educação plurilíngue”, para introduzir professores interessados ou responsáveis escolares ao tema, como a “alfabetização bilíngue”. Ao mesmo tempo, estou ampliando meus conhecimentos na área de Germanística, como na intercompreensão entre as línguas germânicas Pomerano, Alemão e Inglês.

Eulália Leurquin: Para você, quais são os desafios encontrados no contexto do ensino e aprendizagem bilíngue?

Beate Reseda Streb: Existem três fatores comuns que encontrei em diferentes contextos e que considero como desafios para os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem bilíngue; são eles: a escassez de recursos, o equilíbrio entre as duas línguas no ensino e a falta de professores qualificados.

O primeiro desafio é contar com recursos suficientes, como livros didáticos, materiais de aprendizagem e suporte tecnológico para o ensino bilíngue. Isso ocorre por diferentes razões e depende também do contexto. Frequentemente, não há livros didáticos bilíngues disponíveis, pois os materiais educacionais geralmente são voltados para o ensino de línguas estrangeiras e não para o ensino bilíngue com desenvolvimento linguístico e acadêmico focado em ambas as línguas. No contexto do projeto com o Pomerano, os desafios são ainda maiores, pois é uma língua em processo de padronização e pode ter diferentes sistemas ortográficos.

O segundo é manter um equilíbrio adequado entre as duas línguas parceiras. Existe o risco de uma língua se tornar dominante ou de os alunos terem dificuldade em desenvolver ambas as línguas de forma equivalente. Isso, muitas vezes, está relacionado ao prestígio das línguas, se uma delas é língua majoritária ou minoritária e, às vezes, também está relacionado à dominância dos professores na equipe. É importante desenvolver estratégias claras para garantir que ambas as línguas sejam adequadamente promovidas.

O último desafio a ser mencionado diz respeito à formação dos professores. É muito difícil encontrar professores que dominem ambas as línguas parceiras e tenham experiência no ensino bilíngue. Isso também pode apresentar diferentes dificuldades, dependendo do local. No projeto italiano-alemão em Frankfurt am Main, por exemplo, uma das professoras de alemão não tinha interesse em desenvolver o italiano a longo

prazo, então ela sempre precisava falar alemão com a professora de italiano. Os alunos percebem isso com o tempo e ocorre um desequilíbrio entre as línguas. No contexto do projeto com o Pomerano no Brasil, a dificuldade está relacionada à insegurança das professoras em relação ao próprio Pomerano, especialmente na escrita. Portanto, além da motivação e formação específica no ensino e aprendizado bilíngue, é necessária uma promoção direcionada do Pomerano para os professores.

Eulália Leurquin: Na sua opinião, quais são os fatores-chave para um ensino bilíngue bem-sucedido que atenda às necessidades linguísticas e interculturais da nossa sociedade globalizada?

Beate Reseda Streb: Existem muitos fatores-chave que desempenham um papel importante. Um ensino bilíngue bem-sucedido deve ter como objetivo estabelecer um equilíbrio adequado entre as línguas. As duas línguas devem ser igualmente promovidas e desenvolvidas, garantindo que os alunos sejam competentes em ambas. Para isso, são necessários objetivos claros e uma boa estrutura no planejamento das aulas. Isso inclui determinar os conteúdos a serem abordados, as competências linguísticas e interculturais a serem alcançadas e o desenvolvimento de um currículo que apoie esses objetivos.

Além disso, é importante utilizar métodos de aprendizagem interativos e comunicativos no ensino bilíngue, que incentivem os alunos a se envolverem ativamente na produção linguística e na troca intercultural. Isso inclui o uso de atividades lúdicas, trabalho em grupo, jogos de interpretação de papéis e materiais autênticos. Outro objetivo do ensino bilíngue é promover a compreensão intercultural: ele não deve apenas desenvolver a competência linguística, mas também promover a compreensão

intercultural. Os alunos devem obter insights sobre as culturas das línguas parceiras, entender as diferenças culturais como resultado de negociação de significados e desenvolver a capacidade de se mover respeitosamente em diferentes contextos culturais.

Para considerar todos esses fatores em sala de aula, é claro que precisamos de professores qualificados e comprometidos. Eles devem ter alta competência linguística nas línguas parceiras e conhecimento especializado no campo do ensino bilíngue. Eles devem estar motivados e engajados em fornecer um ambiente de aprendizagem estimulante aos alunos. Idealmente, os professores também devem estar preparados para trabalhar em equipe, em um acordo de ensino compartilhado, e ser capazes de colaborar efetivamente. É importante, do ponto de vista administrativo, oferecer aos professores possibilidades atraentes que compensem o possível esforço adicional.

Outro ponto frequentemente subestimado e essencial é o apoio da comunidade escolar: o respaldo positivo da direção da escola, dos pais e de toda a comunidade escolar é crucial para o sucesso do ensino bilíngue. A colaboração entre os diferentes atores pode apoiar a implementação do programa bilíngue e garantir uma experiência educacional coerente para os alunos. Sem essa cooperação, infelizmente, o projeto pode depender de poucas pessoas motivadas, que podem acabar sobrecarregadas ao longo do tempo.

Eulália Leurquin: Você poderia falar sobre suas experiências como formadora e nos dar orientações consideradas fundamentais para que os professores possam implementar um modelo de *Imersão Recíproca* em suas salas de aula?

Beate Reseda Streb: Observo que, nos cursos e seminários de formação de professores, há, principalmente, professores

engajados e entusiasmados com o tema. Muitas vezes, eles têm uma atitude crítica inicial, que pode ser eliminada e transformada em entusiasmo por meio do envolvimento com os tópicos. Observo, igualmente, uma falta de conhecimento sobre “Ensino e Aprendizagem Bilíngue”.

Essa situação não está presente apenas entre os professores; ela também se encontra em níveis administrativo e social. Muitas vezes, é necessário começar a combater preconceitos básicos que existem em relação a certos idiomas, ou, da mesma forma, o preconceito de que o ensino bilíngue sobrecarrega os alunos no processo de aprendizado.

Outro ponto que merece destaque é o fato de a formação contínua dos professores dever abordar temas como a política linguística e fornecer orientações práticas, além de introduzir conceitos teóricos para apoiar a argumentação. Isso inclui o comportamento linguístico (da equipe ou do/da professor/a, individualmente) em sala de aula, os modelos para a criação de materiais, o desenvolvimento curricular e a avaliação.

Por meio da experiência na formação de professores, ficou ainda mais claro, para mim, que uma única pessoa, ou seja, o(a) professor(a), pode controlar todos os aspectos do ensino se lhe for permitido e se sentir confiante o suficiente para fazê-lo. Ao mesmo tempo, esse(a) professor(a) também precisa de apoio da comunidade escolar, tanto moral quanto prático, para se sentir seguro(a) para abordar a nova forma de ensino bilíngue. A experiência em diversos contextos de projetos mostrou que o período de implementação da proposta requer muita paciência e perseverança, e os atores envolvidos não devem se desencorajar com isso. A partir dessa e de outras experiências, surgiu a ideia de publicar um guia para fornecer mais informações tanto para os professores quanto para outros responsáveis pela administração e pela comunidade escolar.

Eulália Leurquin: Quais, então, seriam as orientações mais importantes, tanto para os professores, quanto para os responsáveis pela administração e pela comunidade escolar no momento de criar um projeto bilíngue e como apoiar esse processo?

Beate Reseda Streb: A criação de um projeto bilíngue ou até mesmo a manutenção dele é um processo bastante complexo e demorado e realmente requer muita paciência e conhecimento. Minha colega Dra. Valérie Fialais e eu estamos preparando a edição do livro intitulado “Orientando Professores na Educação Bilíngue”. Esta publicação tem como objetivo fornecer diretrizes tanto para professores quanto para administradores com experiência no ensino monolíngue que desejam criar o quadro adequado para a educação bilíngue, por interesse ou necessidade. Além disso, esse guia utiliza uma estratégia dupla, combinando pesquisa acadêmica teórica e experiências práticas de escolas bilíngues. A conexão entre essas duas áreas é o cerne desse livro, fortalecendo a argumentação para os conceitos teóricos utilizados e a experiência profissional.

Os textos desse guia são escritos a partir de duas perspectivas. A primeira, a científica, apresenta uma série de capítulos, nos quais os autores descrevem, de forma ilustrativa e orientada para a prática, a criação e o desenvolvimento de alguns de seus principais conceitos no contexto da educação bilíngue. Esses capítulos também abordam as dificuldades encontradas durante o processo de criação e a forma como lidar com esses desafios, a qual resultou em modificações nos conceitos de longo prazo utilizados na pesquisa e na prática. Os conceitos selecionados estão diretamente relacionados à área da educação bilíngue e podem servir como diretrizes teóricas para professores em formação, que precisam justificar suas decisões didáticas e pedagógicas para a administração escolar, os pais, entre outros.

A segunda perspectiva visa fornecer uma visão rica e diversificada da prática da educação bilíngue. Os exemplos práticos selecionados são extremamente diversos. Eles abrangem não apenas diferentes partes do mundo, como Alemanha, Brasil, França, Índia, Itália e Senegal, mas também envolvem diferentes pares de idiomas e contextos sociais. Além disso, eles estão em estágios diversos de sua existência bilíngue, alguns com base em experiências de longa data, outros, no início do projeto. Os múltiplos contextos foram escolhidos para destacar uma ampla variedade de desafios que o ensino bilíngue pode enfrentar. Isso inclui aspectos como a aceitação histórico-social das línguas do projeto, as políticas linguísticas implementadas pelos tomadores de decisão e as dificuldades administrativas e financeiras enfrentadas pela escola, como obstáculos didáticos (ausência de formação de professores, insuficiência de professores ou materiais didáticos etc.). A riqueza de informações nesses capítulos tem como objetivo proporcionar mais confiança aos professores em formação, permitindo-lhes aprender com as experiências dos projetos e facilitando sua entrada, apesar dos desafios que enfrentam.

No geral, Valérie e eu esperamos contribuir ativamente para a melhoria da formação de professores e da oferta de informações para toda a comunidade escolar, na esperança de que o ensino e o aprendizado bilíngues possam ter uma participação maior no sistema educacional em todo o mundo.

Referências

BUDACH, Gabriele; ERFURT, Jürgen; KUNKEL, Melanie (éd.). *Écoles plurilingues – multilingual schools. Konzepte, Institutionen und Akteure*. Internationale Perspektiven, Frankfurt am Main, Lang, 2008.

ERFURT, Jürgen ; LEICHSERING, Tatjana ; STREB, Reseda (Hrsg.). *Mehrsprachigkeit und Mehrschriftlichkeit*. Sprachliches Handeln in der Schule, OBST 83, Duisburg, Universitätsverlag Rhein-Ruhr, 2013.

FIALAIS, Valérie. *Enseigner en classe bilingue à New York et à Francfort: le modèle de double immersion en question / Zweisprachig unterrichten in New York und Frankfurt/Main: Das Two-Way-Immersion Modell im Fokus*. (en cours)

FIALAIS, Valérie; STREB, Reseda. Séparation et alternance des langues dans le modèle d’immersion réciproque : une mise en regard du principe one person/one language et de l’enseignement en tandem. In: Erfurt, Jürgen/Weirich, Anna/Caporal-Ebersold, Eloise (eds). *Éducation plurilingue et pratiques langagières; Hommage à Christine Hélot*. Berlin: Peter Lang, 2018, p. 245-267.

FIALAIS, Valérie ; STREB, Reseda (Hrsg.): *Guiding teachers into bilingual education. A bridge between theory and practice*. New York: CALEC. (in press)

GARCIA, Ofelia. *Bilingual Education in the 21st Century: A Global Perspective*, Malden, MA and Oxford, Basil/Blackwell, 2009.

RONJAT, Jules. *Le développement du langage observé chez un enfant bilingue*. Paris, Champion, 1913.

STREB, Reseda. Negotiation of Language Boundaries and Belonging in a Two-way Immersion Class. In: Jungbluth,

Konstanze/Savedra, Mônica/Vallentin, Rita (Hrsg.): *Language – Belonging – Politics. Impacts for a Future of Complex Diversities*. Border Studies. Cultures, Spaces, Orders (Band 6) Baden-Baden: Nomos, 2022, p. 185-214.

STREB, Reseda. Imersão recíproca - um método de ensino/aprendizagem para comunidades bi-/plurilíngues? In: *Caderno de Letras da UFF Dossiê: Línguas e Culturas em contato n° 53*, 2017, p.285-300.

STREB, Reseda. L'immersion réciproque: enjeux pédagogiques et linguistiques. In Hélot, Christine (Hrsg.): *L'Education bilingue en France, Politiques linguistiques, modèles et pratiques*. Paris, Lambert-Lucas, 2016, p. 578-591.

STREB, Reseda. *Ausbau mehrsprachiger Repertoires im Two-Way-Immersion-Kontext. Eine ethnographisch-linguistische Langzeituntersuchung in einer deutsch-italienischen Grundschulklasse*. 2 vols. Frankfurt am Main [u.a.]: Peter Lang, 2016.